



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lúcia Maria Oliveira dos Santos

Brasil

2011

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

por

Lúcia Maria Oliveira dos Santos

Monografia apresentada ao Curso de Pós - graduação à Distância lato-senso em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional.**

Orientadora: Profa. Msc. Myrian Cunha Krum

Agudo, RS, Brasil

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia de
Especialização

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

elaborada por
Lucia Maria Oliveira dos Santos

Como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em
Gestão Educacional**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Myrian Cunha Krum, Msc.
(Orientadora)

Débora Teixeira de Mello, Dra. (UFSM)

Claudemir de Quadros, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 15 de dezembro de 2011

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

AUTORA: LÚCIA MARIA OLIVEIRA SANTOS

ORIENTADOR: Myrian Cunha Krum, Msc

Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 16 de setembro de 2011.

Este estudo apresenta uma pesquisa com professores e gestores a cerca da gestão escolar mediante o uso das tecnologias, com objetivo de investigar a importância destas como apoio indispensável às atividades administrativas e pedagógicas, bem como um meio facilitador de aprendizagem. Diante estes estudos e pesquisa postula-se uma gestão democrática que requer a inclusão das tecnologias no cotidiano das nossas escolas. Para que esses objetivos sejam alcançados o principal caminho é a utilização racional e coerente destes recursos e principalmente a capacitação dos envolvidos nesse processo, sendo que estes recursos estão disponíveis em todas as escolas pesquisadas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Gestão democrática.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

(USE OF TECHNOLOGY IN THE SCHOOL)

AUTHOR: LÚCIA MARIA OLIVEIRA SANTOS

ADVISER: Myrian Cunha Krum, Msc

Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 16 de setembro de 2011.

This study presents a survey of teachers and administrators about school management through the use of technologies, in order to emphasize the importance of such support as essential to teaching and administrative activities, as well as an enabler of learning. Given these studies and research postulates a democratic administration that requires the inclusion of technology in everyday life of four schools. For achieving these goals in the main way the rational use of resources and consistent training and especially those involved in this process, and these features are available in all schools surveyed.

Keywords: Learning. Education. Democratic management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 As tecnologias na escola.....	8
2.2 O gestor escolar no cenário das tecnologias.....	10
2.3 A postura do gestor escolar frente às tecnologias	12
3. METODOLOGIA	15
3.1 Análise dos dados	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO 1.....	29

INTRODUÇÃO

Educar é um processo que acontece durante toda a vida dos sujeitos. Uma educação de qualidade deve ser sólida, eficaz, de forma que o educando consiga desenvolver-se de forma coletiva a fim de que realize plenamente seus ideais de vida. Aos gestores escolares¹ cabe, promover o entendimento das diferentes realidades que nos cercam e fazer da escola um ambiente de convivência, onde os conflitos de ideias são trabalhados dando lugar ao respeito pelo semelhante como primeira lição de exemplo, democracia e cidadania.

A Gestão Escolar é definida por Menezes e Santos (2002) como a expressão relacionada à atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais dos estabelecimentos de ensino orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos.

Aperfeiçoar o trabalho da escola básica requer algumas soluções práticas, onde rever recursos ultrapassados, dispendiosos, que não atendem às necessidades básicas exigidas na gestão escolar se faz necessário. Abandonar velhas práticas pode não ser fácil, mas o atual momento exige a utilização de ferramentas que auxiliem a gestão escolar, e com isto facilitem o acompanhamento das rotinas administrativas.

O gestor escolar tem nas tecnologias um apoio indispensável às suas atividades administrativas e pedagógicas. O uso de diferentes recursos tecnológicos da informação na escola pode ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho mais eficazes e dinâmicas. A tecnologia desperta possibilidades de aprendizagem, isto é, produz saber, pois preenche a vida das pessoas especialmente a vida de crianças jovens, numa época em que as relações humanas são permeadas por tecnologias e comunicações digitais.

¹ Gestores escolares são professores, diretores, orientadores e supervisores que objetivam promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas para uma efetiva aprendizagem dos alunos. Neste trabalho destaca-se a figura do gestor escolar, embora os demais sujeitos utilizados na pesquisa que o compõe também sejam considerados gestores.

Segundo Libâneo (2004), a direção, na figura do diretor ou diretora, põe em ação o processo de tomada de decisões na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível.

Escolas que se modernizam e investem em novas tecnologias tanto na prática pedagógica quanto na gestão escolar, logo percebem que estas são um meio rico e facilitador, para a aprendizagem dos alunos.

Ao apropriarem-se desses recursos agilizam o trabalho do gestor, pois, além disso, oferecem informações com maior segurança, qualidade e transparência. Desta forma, indicou-se o problema que suscitou estas reflexões: Como o uso das tecnologias se insere na gestão escolar? Portanto, para esta investigação tem-se como objetivo geral: analisar o uso das tecnologias na gestão e organização da escola e como objetivos específicos: analisar o uso das tecnologias no cotidiano das escolas e as perspectivas e desafios para o uso das tecnologias na gestão da escola.

Na busca destas respostas, realizou-se análise documental (Regimento e Projeto Político Pedagógico), bem como fez-se uso da entrevista semiestruturada, pois esta oferece a possibilidade do investigador ir além de as meras respostas evasivas, constituindo uma pesquisa sólida, na qual interpreta os dados com conhecimento de causa pois, ao mesmo tempo em que pesquisa integra o universo pesquisado.

Na minha vivência como professora a 29 anos na rede municipal de ensino de Caçapava do Sul, tenho observado a importância da escola manter organizados e atualizados documentos oficiais tais como dados e registros de informações e acontecimentos do dia - a - dia da escola, como forma de preservar a construção da sua própria história.

O presente trabalho organiza-se em três capítulos, no primeiro apresenta-se a introdução, na qual encontra-se disposto o problema de pesquisa, a justificativa, os objetivos gerais e específicos e a estrutura do trabalho.

No capítulo dois encontra-se o referencial teórico organizado em três tópicos: as tecnologias na escola, a gestão escolar no cenário das tecnologias e a postura do gestor escolar frente às tecnologias. No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia, os dados levantados e sua análise. Finalmente, as considerações finais e as referências utilizadas na realização desta monografia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As tecnologias na escola

As tecnologias têm um papel fundamental na comunicação e na informação diante às dimensões do nosso país, pois possibilitam a troca de experiências e a construção de saberes.

Estas tecnologias possibilitam um aprendizado e gerenciamento de informações. Tais tecnologias são representadas por sistemas eletrônicos como portais acadêmicos virtuais e enciclopédias digitalizadas. O quadro negro e o giz passam a ser substituídos por apresentações coloridas que tornam as aulas mais atrativas do ponto de vista discente. Conseqüentemente, trazem para educação, novas formas de ensino e aprendizagem.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação na gestão escolar e na aprendizagem requer a formação e o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional (professores, alunos, coordenadores pedagógicos, comunidade).

Paralelamente, tais tecnologias, conforme enfatizam Moran, Masetto e Berhrens (2003), estão presentes no contexto administrativo das escolas visando facilitar o trabalho, bem como evitar o desperdício de materiais.

O administrativo está a serviço do pedagógico e ambos têm que estar integrados, de forma que as informações circulem facilmente com as restrições de acesso necessárias para visualizar qualquer informação que precisamos checar ou para fazer previsões necessárias (MORAN, MASSETO e BEHTRENS, 2003, p.03).

Portanto, salientam os autores, a importância da utilização dos recursos tecnológicos no gerenciamento de dados, bem como a dinamização das informações da secretaria e da escola como um todo. Ressalta-se, também, que a tecnologia contribui na preservação ambiental, através da diminuição do volume de papéis e conseqüentemente, minimizando custos.

Os principais colégios e universidades do Brasil utilizam programas integrados de gestão. Diminuem a circulação de papéis, formulários, ofícios, tão comuns nas escolas públicas e convertem todas as informações em

arquivos digitais que vão sendo catalogados, organizados em mais pastas eletrônicas por assunto, assim como fazemos na secretaria, só que armazenados num computador principal, chamado "servidor". (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2003, p.2).

Quando sensibilizado a trabalhar com a informática, o gestor percebe-se como agente transformador da ação pedagógica e esta descoberta reflete-se rapidamente na elaboração de seu material didático e no planejamento de suas aulas. Este é o primeiro passo na direção do professor "abraçar" a informática na escola.

No momento em que os educadores familiarizarem-se com o uso do computador, seus planejamentos ganharão nova forma, com atividades mais variadas. Ao implantar a informática educativa nas escolas nos dispomos a um currículo flexível, multicultural, que relaciona seus conteúdos, objetivos e estratégias com questões culturais e tecnológicas, de acordo com as necessidades que surgem ao longo da execução das atividades.

Com isso, além de aprimorar a prática, o educador oportuniza aos alunos o desenvolvimento de práticas e habilidades tecnológicas básicas nos dias atuais.

Deve-se considerar que nossos alunos estão inseridos numa cultura digital e, conseqüentemente, são influenciados por ela.

De acordo com SANTOS (2006,p.85) o papel do professor como um mediador do processo é fundamental, devido à necessidade de aprender a gerenciar os vários espaços do ambiente e integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora para que os sujeitos possam transitar por estes espaços, criando e recriando suas formas de aprendizagem. Esta atividade se amplia e se completa no ambiente virtual de aprendizagem com espaços de tempo de experimentação, de conhecimento da realidade, de construção do conhecimento, diferenciados da aprendizagem na modalidade presencial.

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica requer que sejam incluídos na gestão escolar e nos currículos escolares as habilidades e as competências para lidar com as tecnologias que estão presentes em nossa vida e conseqüentemente na escola.

Diante disso, pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico e administrativo, o que permitirá a escola uma maior integração social, desenvolvimento e autonomia.

O gestor, neste contexto, precisa desenvolver essas habilidades tanto para utilização própria, quanto para orientar seus alunos na promoção de suas aprendizagens.

Diante ao exposto, cabe aos educadores entender como se dá esse processo e acompanhar a evolução tecnológica a fim de desafiar os educandos.

2.2 O gestor escolar no cenário das tecnologias

A educação como direito de todos e dever do estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, como apregoa o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). No mesmo âmbito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, trouxe à gestão escolar mais autonomia e novas e importantes responsabilidades, não só no gerenciamento de recursos como também a prestação de contas dos mesmos (BRASIL, 1996). O exercício da gestão democrática, preconiza a participação de toda a comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionários e equipe diretiva) nas decisões que envolvem a escola, seja na elaboração de projetos, ou nas tomadas de decisões cotidianas, aplicação de recursos financeiros, etc.

As instituições escolares têm como ideal a construção de uma sociedade mais justa, visam concretizar metas e criar possibilidades de mudança para desafiar e motivar todos que desejam somar esforços em prol de uma educação igualitária e de qualidade. Para isto, é preciso buscar novos caminhos se quisermos avançar na direção de uma escola mais eficiente e democrática, aberta à diversidade de pensamentos e de culturas, articuladora de conhecimentos advindos de outros espaços e de outros segmentos da sociedade.

Para muitos, o desconhecido e o novo assusta, mas à medida que pequenas ações se somam, produzem uma escola mais dinâmica. Para tanto, há necessidade de investimento em equipamentos e treinamento de pessoal.

O apoio dos recursos de mídia, como CD's, DVD's, computadores, data show e internet, oferecem muitas facilidades. Para Almeida (2005), com essa ferramenta o gestor tem uma visão do todo da escola e tem mais tempo para investir em ações que necessitam de maior atuação humana.

Segundo Vieira (2003), quando o gestor utiliza os recursos tecnológicos não apenas facilita a organização documental da escola, mas também possibilita uma visão mais ampla da escola, racionalização de tempo que poderá reverter em ações que requeiram uma intervenção mais humana.

Segundo Olyntho (2010), as escolas não exploram todo o potencial de facilitação que a tecnologia oferece. Nesse âmbito surge a importância da habilidade dos gestores para fazer uso adequado e proveitoso da tecnologia, de modo que esta faça parte do dia-a-dia da escola.

O gestor deve ter a sensibilidade para procurar pessoas com essas habilidades na comunidade escolar, através de parcerias e delegar a elas essa tarefa. Desta forma, buscará criar condições para que toda equipe possa dispor desses recursos.

As diferentes tecnologias de informação e da comunicação podem ser um caminho rumo à mudanças de atitudes e estratégias de trabalho do gestor escolar.

Com utilização da internet, por exemplo, podemos não só facilitar registros de alunos mas permitir que pais possam ter acesso as notas, projeto político-pedagógico da escola, regimento, atas de reuniões, festividades da escola proporcionando a facilidade de comunicação entre pais/escola, a integração entre os alunos de várias escolas do mundo entre outras tantas possibilidades de interação.

Almeida (2005) enfatiza que, a “gestão das tecnologias” na escola, implica compreender e articular a tecnologia viabilizando novas práticas escolares, como sendo uma ferramenta simplificadora produzindo uma escola mais dinâmica tanto na aprendizagem quanto na gestão.

Escolas que dispõem de todos os recursos, inclusive as TIC, oferecendo a abertura para espaços articuladores e participativos nas redes colaborativas de aprendizagem. Assim sendo, as TIC podem ser usadas para o proporcionar apoio nas ações coordenadas pelo gestor escolar, tais como:

Permitir a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações;

- oferecer elementos para assumir as decisões, a partir concepção de um fluxo de informações e troca de experiências; lançar atividades colaborativas que permitam resolver os problemas da realidade escolar;

- desenvolvimento projetos arrolados com a gestão administrativa e pedagógica; e dessa forma criar condições que possibilitem o conhecimento pelos alunos e de sua respectiva aprendizagem.

Contudo, separadamente as tecnologias não podem gerar mudanças. Sendo aplicados no cotidiano da escola requer a formação adequada de todos os profissionais envolvidos, para que sejam capazes de identificar os problemas e as necessidades institucionais, relacionadas ao uso de tecnologias. Feita a identificação, busca-se de alternativas que lhes permitam a transformação do fazer profissional, com base em metodologias pautadas em novos paradigmas.

A formação enriquecer o papel da direção na gestão das TIC e na busca de condições que auxiliam a articular o uso administrativo e pedagógico das tecnologias na escola.

A incorporação das tecnologias na educação vem exigir habilidade do gestor para o manuseio desses recursos, onde as noções básicas de informática e multimídia, já não são suficientes, mas requerem o domínio destes, possibilitando assim a utilização coerente dos recursos tecnológicos, pois, o ato de educar com o apoio das tecnologias vêm exigir profissionais preparados, qualificados, onde o planejamento e os métodos de uso dos recursos tecnológicos estejam adequados à realidade da escola, servindo como apoio pedagógico, um meio facilitador em situações de ensino-aprendizagem e do fazer administrativo.

Diante a isso, há necessidade dos profissionais da educação manterem-se em constante atualização, exemplo disto, com a intenção de motivar os educadores, o Ministério da Educação criou uma plataforma de interação: “O Portal do Professor”, cujo espaço visa a troca de experiências entre professores do ensino médio e fundamental. É um espaço virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores.

O portal oferece sugestões de aulas em todas as áreas com fotos, mapas, áudio, e textos. Nele, o professor encontra material para preparar aulas e ainda fica informado de cursos de capacitação entre outras tantas informações pertinentes.

Portanto, a capacitação constante é o caminho, pois a cada nova ferramenta o professor deve ser instigado a dominar. São essas ferramentas que o auxiliarão na prática cotidiana e para isso exige-se dos profissionais preparo e desenvolvimento de competências e habilidades, além de eficiência.

Neste contexto, é possível evidenciar a importância da gestão como elemento facilitador do trabalho pedagógico. Entende-se que o gestor/diretor nada mais é que um educador que por hora tornou-se responsável pela condução desse processo.

Quando os gestores/diretores compartilham, registram, disponibilizam as informações com a comunidade escolar, torna-se mais fácil acompanhar e interferir no trabalho pedagógico.

Conforme enfatiza Moran, Masseto e Behrens (2003), as tecnologias estão presentes na escola para facilitar seu trabalho. Assim, é importante que as tecnologias sejam um dos principais recursos de comunicação na escola. No entanto, não podemos esquecer que estas devem ser utilizadas de forma correta. Ao lançar mão desse recurso superam-se muitas dificuldades, tais como limitações de tempo que permitem a troca de ideias e experiências ou, simplesmente, auxiliam a aproximação das pessoas.

Os recursos de mídias estão sendo disponibilizados a número significativo de unidades escolares brasileiras abrindo-se um leque de recursos que facilitam o trabalho docente. Assim sendo, é impossível negar que as tecnologias estão presentes no cotidiano de todos os indivíduos e, portanto, a escola não pode ficar à margem destas vivências de alunos, professores e pais. Os ambientes virtuais oferecem possibilidades de acesso e troca de informação para toda a comunidade escolar, bem como a transparência destas.

2.3 A postura do gestor escolar frente às tecnologias

Estamos vivendo na era das mudanças rápidas, e o mercado global exige cada vez mais autonomia. Vivemos numa sociedade baseada na informação.

A tecnologia provoca um processo de aceitação/rejeição/adaptação nos sujeitos sociais. O desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada que facilite adaptações rápidas e o desenvolvimento de uma cultura favorável a

mudanças são condições necessárias para que a escola possa se transformar continuamente.

Ao explorar as potencialidades das TIC no seu cotidiano, principalmente com o acesso à Internet, a escola abre-se para novas relações com o saber, vivenciando a comunicação compartilhada e a troca de informações com outros espaços do conhecimento que possuem os mesmos interesses. Essa abertura à articulação com diferentes espaços potencializa a gestão escolar e provoca mudanças substanciais no interior da instituição, no qual o ensino, a aprendizagem e a gestão participativa podem se desenvolver em um processo colaborativo com os setores internos e externos da comunidade escolar.

Diante das tecnologias, o trabalho pedagógico requer uma nova concepção e um repensar a respeito do uso das novas tecnologias, as quais exigem uma postura diferenciada e aberta às constantes mudanças que conduzem a um bom desempenho profissional.

Em um cenário marcado por rápidas mudanças, riscos e incerteza, onde a procura por inovações e pela capacidade de se tomar decisões imediatas, sem apoio em normas preestabelecidas, é crescente a habilidade em criar um dos recursos mais precisos (ALENCAR, 1996, p 11).

Neste cenário, a educação ganha maior autonomia, num processo de contínuo de readaptação indicando competência, responsabilidade e agilidade do gestor na tomada de decisões. Para isto, busca-se uma gestão democrática, não no sentido burocrático, mas no sentido da participação, do compromisso da comunidade escolar frente aos acontecimentos pedagógicos da escola.

Uma gestão escolar democrática promove a redistribuição de tarefas e responsabilidades, promovendo um trabalho colaborativo, em equipe.

De acordo com Santos (2002, p. 59), os processos de democratização giram em torno da “percepção da possibilidade da inovação entendida como participação ampliada de atores sociais de diversos tipos em tomada de decisão”. Dessa forma, torna a escola um espaço de participação social, efetivamente democrático, que valoriza o respeito à pluralidade dos sujeitos nela inseridos e principalmente comprometida com a formação integral do cidadão.

Na escola, cabe aos gestores a revisão de suas práticas, dessa forma redescobrir alternativas e possibilidades para uma gestão competente e dinâmica.

Dentre elas destacamos a tomadas de decisões, as quais estimulam e orientam as decisões de todos os participantes, como planejar, controlar, orientar e nesses esforços conjuntos, alcançar os objetivos do grupo.

Para Libâneo (2002) a educação requer que os gestores/diretores e demais gestores/professores possuam competências e habilidades que favoreçam a gestão de qualidade, inovadora.

Uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2002, p.28).

O perfil de um gestor requer habilidades e competências tais como: manejo de tecnologias emergentes, capacidade de trabalhar em equipe, visão de longo prazo, improvisação (criatividade), disposição para efetivar suas intenções (honestidade, credibilidade) entre outras.

As responsabilidades do gestor são várias, pois sendo ele responsável pela gestão da escolar (pedagógica, administrativa, financeiras) precisa coordenar todos os setores da escola, portando deverá ser um líder e despertar o potencial de toda sua equipe, num trabalho cooperativo e contínuo. Para isto, pode-se destacar habilidades, entre outros aspectos de seu perfil, como: saber trabalhar em equipe, manejar tecnologias emergentes com disposição para assumir os resultados, consciente das oportunidades e limitações, mas com capacidade de comunicação para coordenar um ambiente cada vez mais complexo. É necessário estar em constante atualização, aperfeiçoamento que lhe possibilite desenvolver novas competências para o desempenho, de forma exitosa, de suas funções e para a articulação com a comunidade escolar através de trabalho coletivo, harmônico e de qualidade.

Entende-se que a formação do gestor para atuar na escola de hoje deverá ser mais completa, que abranja, entre outros aspectos, o estudo das tecnologias, que proporcione uma formação com habilidades para desenvolver um trabalho significativo e inovador.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa consta de estudos acerca do uso das tecnologias no espaço escolar, buscando num processo interativo, visualizar o contexto através da análise documental e entrevista semi estruturada junto a três escolas municipais (uma rural e duas da zona urbana) e duas estaduais (zona urbana).

Para a análise documental buscou-se os documentos: Regimento e Projeto Político Pedagógico das referidas escolas.

Enquanto que, para entrevistas com os gestores escolares, a escolha deu-se aleatoriamente, incluindo todas as séries (anos) do ensino fundamental em cada escola pesquisada. Portanto nossa população pesquisada foi de: cinco diretores, seis orientadores educacionais, seis supervisores e cento e trinta e um professores. Utilizou-se a entrevista semi estruturadas através de um roteiro de perguntas pré-estabelecidas conforme formulário anexo.

Desta forma, apresenta-se a uma breve e sucinta descrição das escolas e dos sujeitos envolvidos na investigação:

Escola Estadual de Ensino Fundamental A, localizada na zona urbana central da cidade, corpo docente composto de 34 professores distribuídos em 09 séries/anos: 12 professores de séries iniciais e 24 professores nas disciplinas de educação física, português, inglês, espanhol, matemática, ciências, história e geografia, artes, educação especial; 02 supervisores e 02 orientadores educacionais, um diretor e um vice diretor. A escola possui 265 alunos matriculados.

Escola Estadual de Ensino Fundamental B, localizada na zona urbana, na periferia da cidade, o quadro docente é composto com 28 professores, distribuídos em 09 séries/anos: 10 professores de séries iniciais e 16 nas disciplinas de educação física, português, inglês, espanhol, matemática, ciências, história e geografia, artes, educação especial; 02 supervisores e 02 orientadores educacionais, um diretor e um vice diretor. A escola possui 190 alunos matriculados.

Escola Municipal de Ensino Fundamental P, localizada na zona urbana da cidade, ensino fundamental, o corpo docente é composto de 33 professores distribuídos em 09 séries/ano: 08 professores de séries iniciais e 19 nas disciplinas de educação física, português, inglês, espanhol, matemática, ciências, história e

geografia, educação especial; 02 (dois) supervisores e 02 (dois) orientadores educacionais, um diretor e um vice diretor. Possui 380 alunos matriculados.

Escola Municipal de Ensino Fundamental M, localizada na zona urbana, periferia da cidade. Possui 34 professores distribuídos em 09 séries/anos: 09 professores de séries iniciais e 19 nas disciplinas de educação física, português, inglês, espanhol, matemática, ciências, história e geografia, educação especial, 02 supervisores e 02 orientadores educacionais e um diretor. Possui 380 alunos matriculados.

Escola Municipal de Ensino Fundamental F, localizada na zona rural, estão matriculados 48 alunos no turno somente no turno matutino, o quadro de professores é formado por 2 professores: sendo que um destes diretor acumula a função de direção e sala de aula (3º e 4º ano) e uma professora que atua com 1º e 2º ano. A referida escola trabalha apenas com anos iniciais.

Quanto aos professores pesquisados: Foram pesquisados 40 professores na escola A, 34 na Escola B, 39 na escola P, 39 na Escola M e 02 na Escola F, totalizando 131.

Quanto a formação dos professores:

Na Escola A: 12 professores com Habilitação Pedagogia séries iniciais, 01 Habilitação Educação Especial, 01 Habilitação Ensino Religioso, 01 Habilitação Artes, 02 Habilitação Educação Física, 02 Habilitação Ciências/Química, 02 Habilitação Geografia/História, 04 Habilitação Língua Portuguesa 01 Habilitação Espanhol, 04 Habilitação Matemática, 04 com Especialização em Supervisão/Orientação.

Na Escola B: 12 professores com Habilitação Pedagogia séries iniciais, 01 Habilitação Educação Especial, 01 Habilitação Ensino Religioso, 01 Habilitação Artes, 02 Habilitação Educação Física, 01 Habilitação Ciências/Química, 01 Habilitação Geografia/História, 04 Habilitação Língua Portuguesa 01 Habilitação Espanhol, 03 Habilitação Matemática, 03 com Especialização em Supervisão/Orientação.

Na Escola P: 08 professores com Habilitação Pedagogia anos iniciais, 12 professores com Habilitação Pedagogia séries iniciais, 01 Habilitação Educação Especial, 01 Habilitação Ensino Religioso, 01 Habilitação Artes, 02 Habilitação Educação Física, 02 Habilitação Ciências/Química, 02 Habilitação

Geografia/História, 04 Habilitação Língua Portuguesa 01 Habilitação Espanhol, 04 Habilitação Matemática, 03 com Especialização em Supervisão/ Orientação.

Na Escola M: 09 professores com Habilitação Pedagogia anos iniciais, 02 Habilitação Educação Especial, 01 Habilitação Ensino Religioso, 01 Habilitação Artes, 03 Habilitação Educação Física, 03 Habilitação Ciências/Química, 02 Habilitação Geografia/História, 04 Habilitação Língua Portuguesa 01 Habilitação Espanhol, 04 Habilitação Matemática, 04 com Especialização em Supervisão/ Orientação.

Na Escola F: 02 professores com Habilitação Pedagogia anos iniciais, a referida escola possui apenas anos iniciais.

Dentre os professores 131 pesquisados, apenas 02 (dois) não possuem curso superior, porém não atuam em sala de aula, dentre os pesquisados 38 são especialistas em educação, atuando dentro da sua área de formação.

Quanto aos diretores: totalizaram 5 diretores, um em cada escola pesquisada.

Na Escola A: Especialização em Orientação Escolar.

Na Escola B: Especialização em Supervisão Escolar

Na Escola P: Especialização em Orientação Escolar

Na Escola M: Especialização em Supervisão Escolar

Na Escola F: Habilitação em Pedagogia anos iniciais.

Quanto aos supervisores: totalizaram 04 supervisores um em cada escola pesquisada, todos com Especialização em Supervisão Escolar, a escola F não possui o serviço de supervisão escolar.

Quanto aos orientadores: totalizaram 04 orientadores um em cada escola pesquisada, todos com especialização em Orientação Escolar, a escola F não possui o serviço de orientação escolar.

Dentre os professores pesquisados, apenas 02 (dois) não possuem curso superior, 38 destes são especialistas em educação, atuando dentro da sua área de formação.

Vale salientar que, nas escolas com matrícula superior a 100 alunos, o diretor é escolhido pelo voto direto da comunidade escolar, pelo exercício de 2 ou 3 anos conforme o regimento de cada uma.

Destaca-se que, todas as escolas pesquisadas receberam e/ou estão equipadas com recursos de multimídias (computadores, tv, cd, dvd, vídeos, internet).

Após esta a apresentação das escolas e sujeitos envolvidos passamos a apresentar os dados levantados a partir da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento das cinco escolas pesquisadas. Destacamos que buscou-se nestes documentos referências quanto a existência e/ou utilização de tecnologias na escola assim como seus detalhamentos.

De acordo com PPP da escola, constatamos que o mesmo referenda a utilização dos recursos tecnológicos, indicando que o “laboratório de informática” tem a função de colocar o aluno em contato com as novas tecnologias do mundo moderno para que ele possa acompanhar as mudanças e inserir-se no mesmo.

No PPP das escolas, B M, P e F não há nenhuma menção quanto a existência e/ou utilização das tecnologias, o mesmo acontece nos regimentos pesquisados.

A seguir destaca-se as informações obtidas junto aos sujeitos entrevistados considerando as questões levantadas junto ao roteiro pré-elaborado.

Nas cinco escolas, os sujeitos se identificam:

A Escola A é composta por 30 professores do sexo feminino e 04 do sexo masculino, 13 professores, orientadores e supervisores com mais de 10 anos na função, e o diretor 3 anos.

A Escola B é composta por 26 professores do sexo feminino e 02 do sexo masculino, 09 professores, orientadores e supervisores com mais de 10 anos na função, e o diretor 4 anos.

A Escola P é composta por 30 professores do sexo feminino e 03 do sexo masculino, 16 professores, orientadores e supervisores com mais de 10 anos na função, e o diretor 6 anos.

A Escola M composta por 30 professores do sexo feminino e 04 do sexo masculino, 18 professores, orientadores e supervisores com mais de 10 anos na função, e o diretor 4 anos.

A Escola F composta por 02 professores do sexo feminino de 15 e 18 anos na função.

Solicitou-se aos entrevistados que fizessem uma análise sobre seu domínio dos recursos de mídia, principalmente em informática.

Dentre os pesquisados, 58% reconhece não fazer uso destes recursos.

Foi também de interesse saber, quais os recursos de mídia utilizados normalmente pelos entrevistados. Alguns destes recursos são utilizados por 100% dos pesquisados entre eles, dvd, tv. Apenas 48% dos pesquisados faz menção a utilização do data show e computadores.

Perguntamos aos gestores de que forma veem a utilização das tecnologias e se concordam que hoje são um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e ou pedagógicas. Embora entre 97% dos pesquisados concordem que tais recursos são indispensáveis, 58% deles ainda veem como sendo um recurso de difícil utilização e até mesmo desconhecido.

Outro fator relevante pontuado neste mesmo questionamento pelos gestores pesquisados, é que muitas vezes existe o desinteresse por parte dos gestores em apropriarem-se destes conhecimentos e destes recursos tecnológicos que fazem parte de nosso cotidiano.

Perguntamos aos gestores, como eles consideram o próprio domínio dos recursos de mídia, principalmente em informática, sendo que a maioria deles (cerca de 85%) admite não ter facilidade no uso das tecnologias e não fazer uso delas por este motivo.

E como última inquietação nós tínhamos a questão: O uso das mídias e das tecnologias na educação enquanto polêmica, na qual questionamos a visão de cada participante. No entanto 82 % não consideram polêmico, embora como podemos constatar em outras respostas anteriores que a grande maioria não faz uso das mesmas.

A intenção deste estudo é incitar a reflexão e a ação para contribuir com as necessidades de transformação da educação, enfim, levar professores e gestores a repensarem suas práticas, e isso implica em novas aprendizagens.

A aprendizagem não acontece só baseada na tecnologia, mas, no entanto, é parte importante e fundamental a utilização das mídias tanto na aprendizagem quanto na gestão, como sendo um meio facilitador.

Não podemos apenas abandonar todas as nossas práticas docentes, mas nem tão pouco renegar e ou apropriarmo-nos das novas, pois assim como a aprendizagem é um processo contínuo, e para toda a vida, educar também deve ser, cabendo ao educador a constante busca de atualização e a conscientização dos educandos em favor da educação continuada, e transcendente à escolarização.

Para procedermos à análise organizou-se as respostas dispostas da seguinte forma: diretor/gestor, professor/gestor, orientador/gestor, supervisor/gestor fez-se cuidadosa leitura de todas as respostas e anotações, para apresentá-las de forma sucinta, porém preservando o conteúdo das respostas e as anotações.

3.1 Análise dos dados

Quando indagados sobre o uso das mídias e das tecnologias na educação, dentre os pesquisados, 28 professores, 03 diretores, 02 supervisores e 04 orientadores alegam que a falta de qualificação para utilização dos recursos tecnológicos é decorrente principalmente da não contemplação destes recursos em cursos de formação e quando esta existe, não vai ao encontro das necessidades educacionais.

Perguntamos aos gestores, Como eles consideravam o seu domínio com os recursos de mídia principalmente informática?

De acordo com os sujeitos pesquisados (professores, diretores, supervisores e orientadores), de modo geral poucos tem domínio na habilidade da utilização de todos os recursos disponíveis, sendo que os mais utilizados são áudio e vídeo, (cd, dvd) quanto ao domínio da informática (computadores, data show) poucos responderam que a utilizam, tanto em casa como na escola, sendo que entre gestores pesquisados 02 responderam, não possuem domínio nenhum em informática.

Na Escola A 8 dos entrevistados consideram ótimo seu domínio em informática, 12 considera bom, e 14 considera regular. Na Escola B 05 das entrevistas consideram ótimo seu domínio em informática, 12 considera bom, e 11 considera regular, na Escola P 09 dos entrevistados consideram ótimo seu domínio em informática, 14 considera bom, e 15 considera regular e 02 não utilizam, na Escola M na Escola P 07 dos entrevistados consideram ótimo seu domínio em informática, 20 considera bom, e 07 considera regular.

Percebe-se com estas respostas, que cerca de 75% dos entrevistados desconhecem as noções básicas da utilização destes recursos de mídia. Na análise das entrevistas observa-se entre os pesquisados não veem pontos positivos e/ou

negativos nas mídias e tecnologias na educação, onde sim, veem como sendo um recurso dispensável.

Quando solicitado aos diretores assinalarem as atividades administrativas informatizadas na sua escola, apenas 02 diretores/gestores utilizam-se dos recursos da informática, mas apenas como meio de comunicação informal e pesquisa, pois a administração de pessoal e turmas, operações financeira, matrículas, envio de material a secretaria de educação continua sendo da maneira tradicional.

Dos os 131 pesquisados apenas 58 responderam que faz uso dos recursos de informática nos planejamentos de aulas, de modo geral também não fazem uso desse recurso para atualização profissional.

Percebemos através destas respostas que 68% dos entrevistados continua sem perceber a importância dos recursos tecnológicos no seu trabalho bem como na qualidade do mesmo.

Dos participantes da pesquisa 97% respondeu que a inserção das tecnologias pode sim facilitar a aprendizagem, mesmo admitindo não fazerem o uso adequado e com a frequência que deveriam, por vários motivos, tais como: a falta de recursos humanos capacitados para auxiliar no uso das tecnologias de mídia e informática, ou mesmo de capacitação adequada para trabalhar administrativa e pedagogicamente.

Vale salientar que entre os gestores pesquisados, apenas dois não possuem curso superior, e 38 destes possui cursos de pós graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, pode-se concluir que a inclusão das tecnologias é de fundamental importância para os almejados avanços na educação, onde o papel dos gestores (diretores, professores, orientadores e supervisores) não pode ser mais o mesmo do passado, competindo hoje a ele a tarefa de mediar a construção dos conhecimentos.

Um gestor nos dias atuais precisa lançar mão das tecnologias em benefício de uma gestão de qualidade baseada na agilização, desburocratização e transparências com iniciativas calcadas em elementos básicos e indispensáveis para a superação de dificuldades, e ao nosso entender incluem-se neste desafio interesse em inovar e criatividade para ir além da mera explicação teórica. Salientamos que não basta o uso dos recursos tecnológicos, mas o uso racional e diversificado dos mesmos, pois do contrário estaremos apenas transferindo a velha forma de ensinar para os novos recursos, que sem dúvida podem ir muito mais além.

Portanto, a atualização dos gestores de forma a incorporar as tecnologias se faz urgente e necessária à educação. É possível entender as tecnologias como indispensáveis enquanto ferramentas de trabalho, tanto na construção do conhecimento dos alunos, abrindo ainda um leque de outras possibilidades, tais como a interação das informações e transparência de gestão com a comunidade escolar.

Solicitamos aos entrevistados que fizessem uma análise sobre seu domínio dos recursos de mídia, principalmente em informática. Foi também nosso interesse saber, quais os recursos de mídia utilizados normalmente pelos entrevistados.

Na fala da diretora da escola A, respondeu: “Faço uso tanto em casa quanto na escola, entendo que esses recursos facilitam nosso trabalho e também como a aprendizagem”.

Perguntamos aos gestores de que forma veem a utilização das tecnologias e se concordam que hoje são um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e ou pedagógicas.

O professor B da mesma escola destacou, utilizo um pouco na escola e alegou não ter tempo em casa, o mesmo alega que esses recursos são dispensáveis, pois encontramos muito material nos livros didáticos e outros.

O professor H da escola P respondeu: “Considero muito importantes e indispensáveis, pois, não vejo como nos dias atuais renegar a utilização de recursos tão importantes como aliados na aprendizagem”.

Percebe-se que muitos profissionais ainda estão utilizando matrizes com letras garrafais e mimeógrafo, muitas vezes disputado entre os educadores, por mais diversos motivos expostos neste trabalho.

Da mesma forma, no trabalho burocrático das secretarias das escolas pesquisadas, os professores responsáveis pelas secretarias, embora equipadas com recursos de informática, ainda continuam passando notas e dados em grandes folhas e pastas, e fazendo sua comunicação através do envio de ofícios e memorandos, no qual se faz indispensável reafirmar-se a necessidade urgente de capacitação desses gestores.

Para os professores k da escola F e professor J da escola M que atuam na secretaria das referidas escolas, as práticas ainda não mudaram, continuam sendo utilizados pastas, livros uma grande circulação de papéis, pois estes gestores sentem-se inseguros na utilização dos computadores, relatam que aguardam uma pessoa habilitada para tal função e em momento algum revelaram interesse em apropriarem-se destes conhecimentos.

Entende-se que não existe mais lugar para essas práticas. É imprescindível inovar, e para isso os gestores precisam procurar a sua maneira de apropriarem-se destes conhecimentos e aprenderem a trabalhar de forma colaborativa, fazendo com que nasça soluções dentro da sua própria escola, sendo inaceitável cruzar os braços a espera de soluções prontas.

No entanto nas escolas P e A as secretarias que estão adaptando-se as tecnologias relatam os gestores responsáveis o uso das tecnologias tem facilitado seu trabalho , Segundo a professora J da escola A os trabalhos foram agilizados e facilitados com o uso dos computadores.

Foi possível constatar através desta pesquisa que as escolas da rede estadual e municipal pesquisadas e através destas obter-se uma mostra das redes

de ensino do município como um todo, que embora estejam bem equipadas não utilizam de forma coerente os mesmos.

É preciso adaptar-se ou readaptar-se, e isso só acontece com a capacitação de professores e gestores e em conjunto com a comunidade escolar.

No entanto, podemos constatar através das entrevistas com professores do ensino fundamental que, principalmente os professores das séries iniciais resistem ao uso destes recursos, onde muitos deles não possuem vontade e/ou experiência ao uso dos mesmos.

Assim como na aprendizagem, a gestão escolar requer a inserção das tecnologias no seu fazer cotidiano, porém, isso não acontece de forma satisfatória. O que evidencia-se claramente através das respostas é o despreparo para a utilização coerente desses recursos. Ressalta-se ainda, que a um bom gestor requer domínio da capacidade de gerenciamento da escola, de forma a envolver toda a comunidade escolar, influenciando comportamentos. Enfim, a gestão deve ser permeada por uma postura estimuladora, inovadora.

Finalmente, baseado nos estudos e pesquisas realizadas é possível entender como as tecnologias podem contribuir satisfatoriamente para a qualidade da educação, pois oferecem recursos prazerosos, estimuladores e mais eficazes. Portanto, as contribuições das tecnologias de mídia na educação constituem-se como uma forma de redimensionar as práticas pedagógicas significativas através de uma maneira diferente de sentir, olhar e interpretar o mundo.

Entende-se que é imperativo que professores e gestores adaptem-se ao uso das tecnologias podemos redimensionar os espaços de aprendizagem e para que isso aconteça reiteramos a necessidade da formação continuada como de resgatar inclusive a valorização dos educadores. Nota-se que muitas vezes os profissionais acreditam depender de alguém que os auxilie, quando na verdade, eles mesmos deveriam esforçar-se para dominar tais recursos que atualmente fazem parte de sociedade e que querendo ou não estão adentrando as escolas e que poderiam sem dúvidas, auxiliar na produção de conhecimentos.

O professor necessita destas habilidades no manuseio dos recursos tecnológicos sendo que tais recursos estão competindo com o velho quadro negro, que já não atende aos interesses dos alunos em nossas aulas, em um mundo que cheio de atrativos e avanços tecnológicos. A escola esta inserida na sociedade,

portanto, não pode estar alheia as mudanças desta mesma sociedade. Isto é inclusão, no sentido mais amplo da palavra.

E como última inquietação tinha-se a questão: O uso das mídias e das tecnologias na educação sempre gerou polêmica. Como você vê esta questão?

As respostas dadas por 90% dos entrevistados foi que consideram muito importantes e não veem como polêmicos, desde que utilizados corretamente, embora muitos destas respostas tenham sido dadas por gestores que não a utilizam de forma satisfatória.

Como sugestão após esta pesquisa, as secretarias de educação deveriam disponibilizar e exigir dos seus professores/gestores esta capacitação na utilização dos recursos tecnológicos, atualmente básicos, em um mundo globalizado e em constante inovação.

Podemos perceber, no entanto, que a secretaria de educação continua também com envio de ofícios e memorandos para simples comunicações internas e disponibilizando recursos materiais e humanos que poderiam estar a serviço de outras necessidades muitas vezes, mais emergenciais.

Concluimos que a as tecnologias de mídias já fazem parte da educação e portanto, não são recursos inatingíveis, e contribuem muito para a criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem e como facilitadores de auto-capacitação e gerenciamento dentro da educação embora ainda não estejam sendo utilizadas de forma coerente.

A intenção deste estudo é incitar a reflexão e a ação para contribuir com as necessidades da educação como um todo, enfim, levar professores e gestores a repensarem suas práticas, e isso implica em mudanças de postura.

Considerou-se ter atingido essa meta, através das respostas obtidas pelas entrevistas acerca do uso das tecnologias no espaço escolar.

Essa pesquisa possibilitou conhecer melhor cada escola e a utilização dos recursos tecnológicos das escolas no município de Caçapava do Sul. Entende-se que somos capazes de desenvolver nossos potenciais humanos e materiais, pois tudo que acontece no nosso dia-a-dia deve servir para o crescimento pessoal e profissional.

Acreditar é importante, porém o mais importante é ter a certeza de que quando queremos conseguimos conquistar nossos objetivos e superar dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. de. **A gerência da criatividade: abrindo as janelas para a criatividade pessoal e nas organizações.** São Paulo: Makron, 1996.

ALMEIDA, M. E. B de.. ProInfo: **Informática e Formação de Professores.** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância, 2000; 192 p.

Disponível em: <<http://artigos.netsaber.com.br/resumo.artigo.14355>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 21 ago. 2011.

LIBÂNEO, J. C.. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Organização e gestão da escola.** Goiânia: Alternativa, 2004

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos.. Gestão Escolar (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira.** Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora,

2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=356>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M.. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

OLYNTHO, M.. **A conexão que faz a diferença**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/importancia-tecnologia-405472.shtml?page=page1>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

SANTOS, C. R. dos.. **O gestor educacional de uma escola em mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2002.

VIEIRA, A. (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA DIRETORES ,SUPERVISORES E PROFESSORES

1. Sexo

Feminino Masculino

2. Função: Turma (ano) que atua:

3. Há quanto tempo você é professor/Diretor/supervisor?

4. Quais os recursos de mídia existentes na escola?

5. Quais os recursos de mídia que você utiliza normalmente?

a) em casa?

b) na escola

6. Como você considera o seu domínio com os recursos de mídia principalmente informática?

ótimo bom regular não utilizo

7. Quais são os pontos positivos do uso das mídias e tecnologias na educação?

8. O uso das mídias e das tecnologias na educação sempre gerou polêmica. Como você vê essa questão?

9. Você como gestor vê a utilização das tecnologias, hoje como sendo um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas.

SIM NÃO

10. Assinale as atividades administrativas informatizadas na sua escola:

Administração de pessoal; operações financeiras; gerenciamento das turmas;

Controle do cadastro dos alunos; realização de matrículas;

Planejamento de aulas; envio de material á secretariadas escola;

Pesquisa; atualização informação; outros